

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

MEMÓRIA

Método Paulo Freire mostrou-se mais eficiente que o Mobral

REJANE MARTINS

O educador Paulo Freire, 74 anos, criou no início da década de 60 um método de alfabetização tão simples quanto revolucionário. No interior do Rio Grande do Norte, 300 trabalhadores rurais aprenderam a ler e escrever em apenas 45 dias. O então e atual governador de Pernambuco, Miguel Arraes, importou o modelo para as favelas de Recife. Em 1963, o presidente João Goulart adotou a técnica em nível nacional. O método de Paulo Freire acabou abortado pelos militares que chegaram ao poder com o golpe de 1964. Na tentativa de erradicar o analfabetismo do país, criaram o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). O governo golpista errou duas vezes. O Mobral, em 15 anos de existência, se mostrou ineficaz. Errou também ao não legitimar as idéias de Freire. O educador faz hoje uma palestra em Porto Alegre sobre os rumos da educação popular. O evento, aberto ao público, ocorre às 20h no Ginásio Tesourinha (Avenida Erico Verissimo, s/nº).

Aos 74 anos, o pernambucano recebeu pela primeira vez um reconhecimento nacional. Ele e o economista Celso Furtado foram agraciados com o prêmio Moinho Santista de 1995. Para Freire, a premiação teve sabor de vingança. Desprezado pelos militares, seu método mantém-se vivo e eficaz, enquanto o Mobral se transformou num cabide de empregos de competência duvidosa. Ao ser criado em 1967, o Mobral resgatou um programa de alfabetização popular já adotado no Estado Novo, contrário à qualidade preconizada pelos profissionais da educação. Com o fim do governo Getúlio Vargas, o país retomou os programas de alfabetização.

O golpe militar de 1964 acabou prematuramente com todos os programas de educação popular. Como alternativa surgiu o Mobral, antes precedido pela ufanista Cruzada ABC, de caráter mais cívico que educacional. Há dez anos, em 25



ANTÔNIO PACHECO. BANCO DE DADOS/ZH

Educador: Paulo Freire tem fama mundial

de novembro de 1985, o então presidente José Sarney anunciava a extinção do Mobral. Os projetos surgidos depois morreram por falta de verbas.

Quando o Mobral foi criado, o Brasil contabilizava 18 milhões de analfabetos. Ao ser extinto, o número havia aumentado para 20 milhões de analfabetos absolutos e 30 milhões de analfabetos funcionais, aqueles que apenas assinam o nome toscamente. Uma das últimas tentativas de aprimorar os métodos do Mobral foi a de se adequar às idéias de Freire. Não houve tempo. Em dois meses o programa acabou soterrado pelo governo Sarney.

O método de Paulo Freire foi aplicado com sucesso em vários países. A estratégia central consistia em tentar incorporar a realidade sócio-econômica das comunidades ao processo educativo. A alfabetização se daria num período relâmpago de apenas 40 horas-aula. Freire ficou conhecido mundialmente pelo ineditismo de sua proposta. Tornou-se ícone da esquerda brasileira no breve período em que ela esteve no poder. Pagou caro. Com a deposição de Jango em 1964, foi preso e exilado. De volta ao Brasil, em 1980, teve uma experiência na administração pública quando a petista Luiza Erundina assumiu a prefeitura de São Paulo.